Circuito POLÍMATAS[1]

Locais: Espaço Expositivo da Reitoria
Galeria da Escola de Belas Artes
Faculdade de Letras
Faculdade de Ciências Econômicas
Gramado da Reitoria

Abertura: 21 de maio de 2019
17:30 h, Reitoria
20h, Duo Lumia, Auditório da Reitoria

Encerramento: 13 de setembro de 2019

O *Circuito POLÍMATAS* foi concebido e proposto pela comissão composta por Maria do Carmo de Freitas Veneroso, Marília Andrés Ribeiro, Pedro Veneroso e Tânia de Castro Araújo, responsáveis também pela sua curadoria, e reúne um conjunto de mostras que fazem parte da programação do *II Colóquio Internacional - Escrita, Som, Imagem*, realizado na UFMG, organizado pelo Grupo Intermídia, e pela Escola de Belas Artes, Faculdade de Letras, Escola de Música e Departamento de Comunicação da UFMG.

Enquanto o *Colóquio* reunirá artistas e pesquisadores interessados em questões de natureza transdisciplinar, envolvendo literatura, música, artes visuais, cinema, teatro, arquitetura e as mídias digitais, o *Circuito* expande esse conjunto de áreas abrangidas pelo Colóquio, propondo uma reflexão sobre a arte em interseção com a ciência e a tecnologia, visando a compreensão dos fenômenos culturais relacionado a uma ampla gama das áreas do conhecimento humano.

Integram as exposições do *Circuito* obras que exploram relações entre distintas áreas do conhecimento, em diferentes mídias, indo da vídeo instalação ao livro de artista, envolvendo também a bio-arte. Participam do *Circuito Polímatas* artistas participantes do *Colóquio*, tais Eduardo Kac, Éder Santos e Gisele Beiguelman; professores, alunos de pós-graduação e ex-alunos da EBA, entre eles Tânia Araújo, Fabrício Fernandino, Randolpho Lamonier, Patrícia Franca-Huchet e Daisy Turrer.

O *Circuito* conta com o apoio da Diretoria de Ação Cultural da UFMG.

---

[1] **polímata** (do grego πολυμαθής, transl. *polymathēs*, lit. é "aquele que aprendeu muito") é uma pessoa cujo conhecimento não está restrito a uma única área. Em termos menos formais, um polímata pode referir-se simplesmente a alguém que detém um grande conhecimento em diversos assuntos. Muitos dos cientistas antigos foram polímatas de acordo com os padrões atuais. Um dos polímatas mais conhecidos mundialmente foi Leonardo da Vinci. Segundo Leon Battista Alberti (1404—1472) "um homem pode fazer todas as coisas que quiser".

ARTISTAS

Adriana Penido
Aline X
André Lage
Arnaldo Baptista
Cinthia Marcelle
Daisy Turrer
Daniel Escobar
Duo Lumia
Éder Santos
Edith Derdyk
Eduardo Kac
Eugênio Paccelli Horta
Eymard Brandão
Fabrício Fernandino
Francisco Marinho
Fred Paulino
Giselle Beiguelman
Haroon Gunn-Salie
Isabela Prado
Jorge dos Anjos
Júlia Panadés
Lucas Dupin
Luisa Horta
Maria do Carmo Freitas
Maria Helena Andrés
Marilá Dardot
Mário Azevedo
Matheus Rocha Pitta
Patrícia Franca-Huchet
Paulo Bruscky
Pedro Moreira
Pedro Veneroso
Pierre Fonseca
Rachel Leão
Randolpho Lamonier
Ricardo Burgarelli
Sara Não Tem Nome
Shima
Tânia Araújo
Thereza Portes
Thiago Amoreira
Vera Chaves Barcellos
Victor Galvão
Waltércio Caldas

COMISSÃO CURADORA

Maria do Carmo de Freitas Veneroso
Marília Andrés Ribeiro
Pedro Veneroso
Tânia de Castro Araújo

EXPOGRAFIA, DESIGN GRÁFICO, CRIAÇÃO DA MARCA E IDENTIDADE VISUAL

Pedro Veneroso

REALIZAÇÃO

II Colóquio Internacional Escrita, Som, Imagem
Diretoria de Ação Cultural - DAC
UFMG

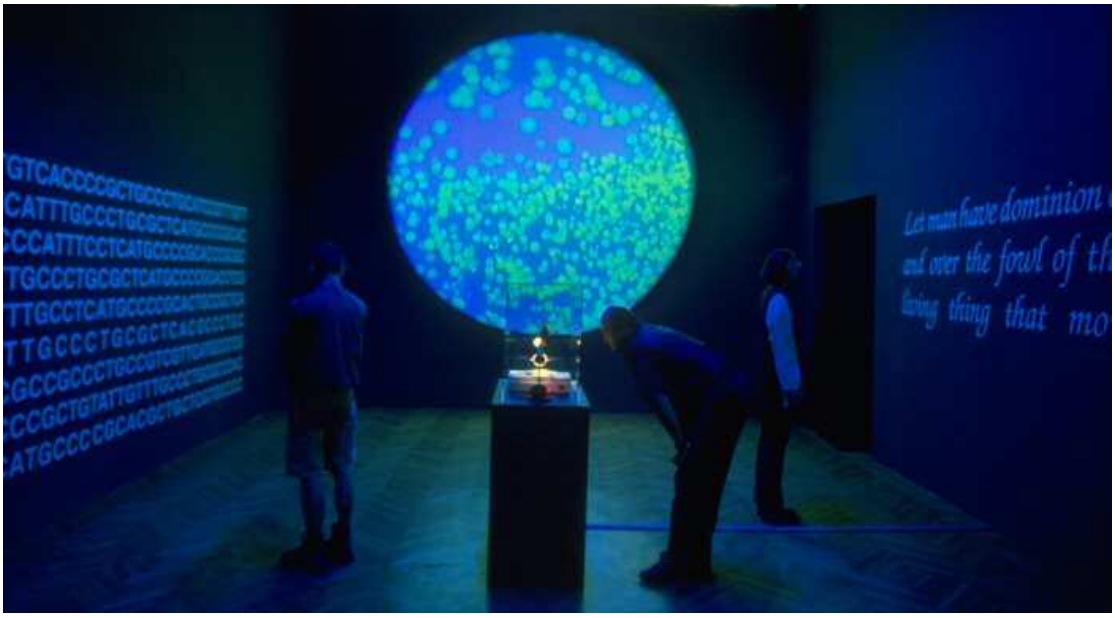
PATROCÍNIO

CAPES
Sumbioun

APOIO

Pró-Reitoria de Administração
CENEX EBA
FACE
FALE

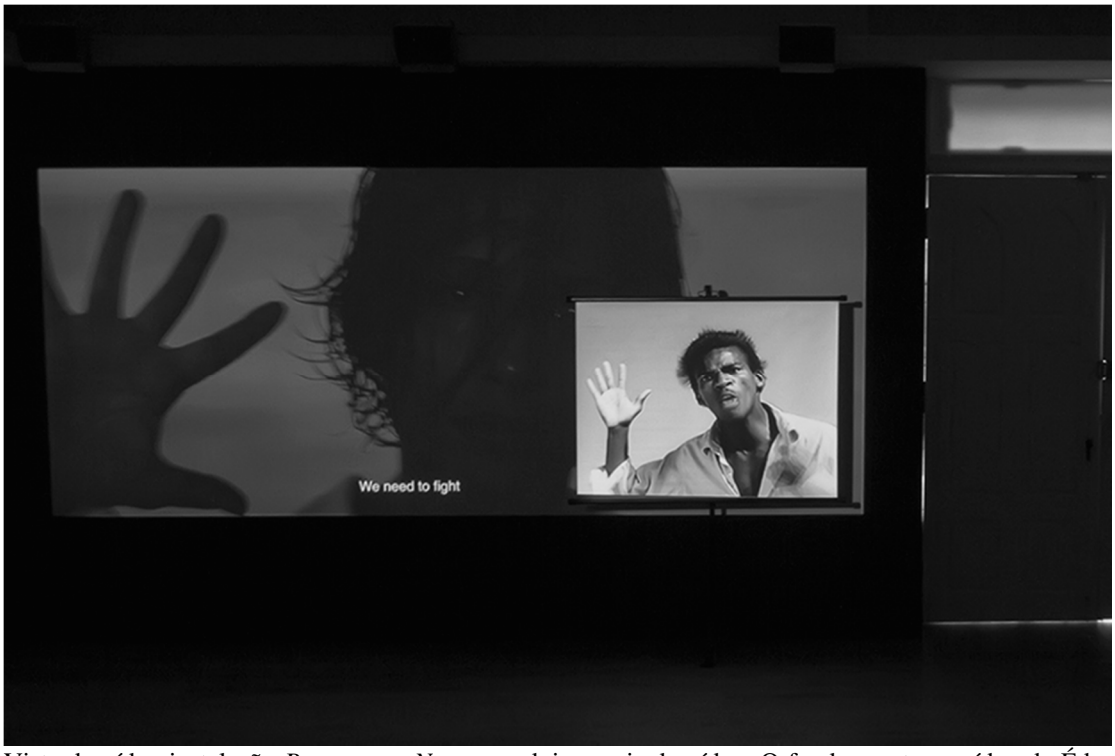
OBRAS DE ALGUNS ARTISTAS EXPOSITORES



TÍTULO: ***GENESIS***
AUTOR: Eduardo Kac
TÉCNICA: Vídeo instalação de arte transgênica
DATA: 1999

Inaugurando a "arte transgênica", Kac apresentou em 1999 a obra "Genesis", realizada no contexto do prestigioso festival Ars Eletronica, em Linz, Áustria. Kac criou um "gene de artista": um gene sintético, inventado por ele mesmo e não existente na natureza. O gene foi criado através da tradução de um trecho em inglês do Velho Testamento para código Morse e depois de código Morse para DNA, de acordo com um código desenvolvido por Kac especialmente para esta obra A sentença bíblica diz: "Deixe que o homem domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os seres vivos que se movem na terra" (Gênese 1, 28).

Eduardo Kac é um artista brasileiro, radicado nos Estados Unidos, professor na School of the Art Institute of Chicago, reconhecido internacionalmente por sua tele presença e sua bio-arte. Pioneiro na arte das telecomunicações nos anos 1980, emergiu nos anos 1990 com suas obras radicais, combinando tele robótica e organismos vivos em obras como *Uirapuru Genesis*; *Time Capsule Teleporting an Unknown State*, *Rara Avis*, *GFP Bunny*. No início do século XXI, Kac abriu novos caminhos para a arte contemporânea com sua "arte transgênica". A obra de Kac tem sido exibida e publicada internacionalmente, tendo recebido muitos prêmios, como o Golden Nica Award. Além de ser membro editorial da revista *Leonardo*, Kac escreveu vários artigos sobre arte, reunidos em dois livros: *Telepresence and Bio Art: Networking Humans, Rabbits and Robots*; e *Luz & Letra.* Sua poesia se encontra na obra *Hodibis Potax.*



Vista da vídeo instalação *Barravento Novo*, em dois canais de vídeo. O fundo mostra o vídeo de Éder Santos e Bruce Yonemoto, *Barravento Novo*, e em primeiro plano, à direita, são exibidos trechos do filme de Glauber Rocha, *Barravento*.

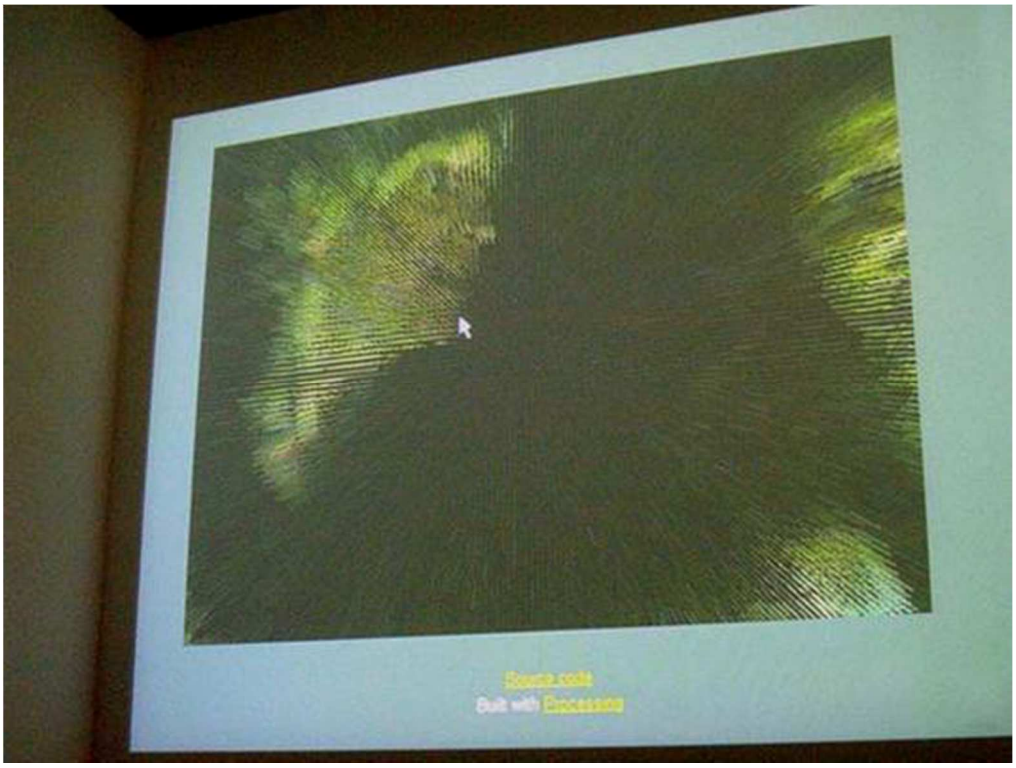
TÍTULO: *Barravento Novo*
AUTORES: Éder Santos e Bruce Yonemoto.
TÉCNICA: Instalação montada em dois canais de video (os vídeos não estão disponíveis na internet)
DATA: s/d

Barravento Novo é uma instalação montada em dois canais de vídeo, de Éder Santos e Bruce Yonemoto, que cria um diálogo com o filme *Barravento*, primeiro longa-metragem de Gláuber Rocha. *Barravento Novo* traz Camila Pitanga, filha de Antonio Pitanga, ator do filme de Gláuber Rocha, como personagem, e a história remete ao filme original, no qual Gláuber expunha a sua determinação em confrontar categorias de oposições ideológicas que se impunham ao mundo no início da década de 1960: racionalismo e irracionalismo, materialismo e religiosidade, mito e história. Barravento Novo é uma obra que busca experimentar a atualidade dos paradoxos do filme de Glauber, no cotexto contemporâneo. A instalação consiste na exibição do vídeo *Barravento Novo*, mostrado em uma tela que traz no seu canto direito uma telinha, na qual são exibidos trechos do filme de Glauber. A instalação já foi mostrada na Tate Modern (Londres), 2017 e no Paço Imperial (RJ), 2018, entre outros locais.

Éder Santos é um dos pioneiros da arte multimídia no Brasil, o vídeo artista Eder Santos é reconhecido mundialmente por desenvolver projetos híbridos que mesclam artes visuais, cinema, teatro, vídeo e novas mídias. Mineiro, nascido em Belo Horizonte. Possui obras que integram os acervos permanentes do MoMA, em Nova York (EUA), e do Centre Georges Pompidou, em Paris (França), dois dos maiores museus de arte contemporânea no mundo. A participação de Eder Santos em bienais e festivais no Brasil e no exterior é extensa, destacando-se a parceria com o

WWVF – World Wide Vídeo Festival, realizado em Amsterdã (Holanda), onde o artista apresentou a instalação "Enciclopédia da Ignorância", também exibida no Media Art Festival de Milão (Itália); no Palácio das Artes em Belo Horizonte (MG) e na Luciana Brito Galeria em São Paulo (SP). Além de se dedicar à criação de exposições, videoinstalações e videoperformances, Eder Santos tem uma premiada carreira como diretor de cinema, tendo realizado 15 curtas-metragens, a série de TV Contos da Meia-Noite (2004, TV Cultura, 90 episódios) e o longa-metragem "Enredando as Pessoas" (1995), contemplado com o prêmio de Melhor Montagem no 17o Festival del Nuevo Cine Latinoamericano em Havana e Menção Especial no 17o Festival et Forum International des Nouvelles Images, em Locarno, Suíça. Atualmente, se dedica à distribuição de seu segundo longa-metragem "Deserto Azul". O projeto é resultado da contínua experimentação do artista com a linguagem do vídeo e sua relação com as artes visuais.

Bruce Yonemoto trabalha com video instalações e mídias digitais, é educador, escritor e curador. Examina os efeitos da mídia de massa sobre nossas percepções de identidade pessoal (sexual, étnica e política). Desde 1989, seu trabalho solo tem explorado o cinema experimental e a videoarte no contexto da instalação, fotografia e escultura. Ele tem sido continuamente um forte defensor da integração entre artes plásticas e mídia. Atualmente, ele está desenvolvendo um projeto performativo em Taiwan e um projeto que explora o Cinema Novo, no Rio de Janeiro. Yonemoto foi homenageado com inúmeros prêmios e bolsas do National Endowment for the Arts, do American Film Institute, da Rockefeller Foundation e do Maya Deren Award para Experimental Film and Video. Em 1999, foi homenageado com uma importante exposição de pesquisa no meio da carreira curada por Karen Higa no Museu do Japão Americano em Los Angeles. As instalações individuais de Bruce, fotografias e esculturas foram apresentadas em grandes programas individuais no ICC em Tóquio, o ICA em Filadélfia, o Museu de Arte de St. Louis e o Museu Kemper em Kansas City. Ele teve exposições individuais na Galeria Alexander Gray, Nova York, Blum & Poe, Los Angeles, Tomio Koyama, Tóquio, Galerie Quynh, Cidade de Ho Chi Minh e seu trabalho foi apresentado em Los Angeles 1955-85 no Centro Pompidou, Paris, e a Fundação Generali, Viena, a Bienal de Gwangju de 2008. Horário Padrão do Pacífico, Getty Research Center e, mais recentemente, um extenso levantamento realizado em Kanazawa, no Japão.



TÍTULO: //***Code UP***
AUTORES: Giselle Beiguelman
TÉCNICA: Instalação computacional
DATA: 2004
Link: http://www.desvirtual.com/imageinterface/

Giselle Beiguelman é artista e professora Livre-Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Pesquisa preservação de arte digital, arte e ativismo na cidade em rede e as estéticas da memória no século 21. Desenvolve projetos de intervenções artísticas no espaço público e com mídias digitais. É autora de vários livros e artigos sobre o nomadismo contemporâneo e as práticas da cultura digital. Foi coordenadora do curso de Design da FAUUSP de 2013 a 2015, onde leciona desde 2011. Entre seus projetos recentes destacam-se Memória da Amnésia (2015), Odiolândia (2017) e a curadoria de Arquinterface: a cidade expandida pelas redes (2015). É membro do Laboratório para OUTROS Urbanismos (FAUUSP) e do Interdisciplinary Laboratory Image Knowledge - Humboldt-Universität zu Berlin. Suas obras artísticas integram acervos de museus no Brasil e no exterior, como ZKM (Alemanha), MAC-USP e MAR (Rio de Janeiro), entre outros. Entre outros prêmios recebeu o Prêmio ABCA (Associação Brasileira dos Críticos de Arte) 2016, categoria Destaque e o Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia em 2003. Em 2014, integrou o grupo de 10 net artistas internacionais convidados pelo The Webby Awards para participar da exposição comemorativa dos 25 anos da WWW (The Web at 25). É colunista da Rádio USP e da Revista Zum. Site pessoal: desvirtual.com

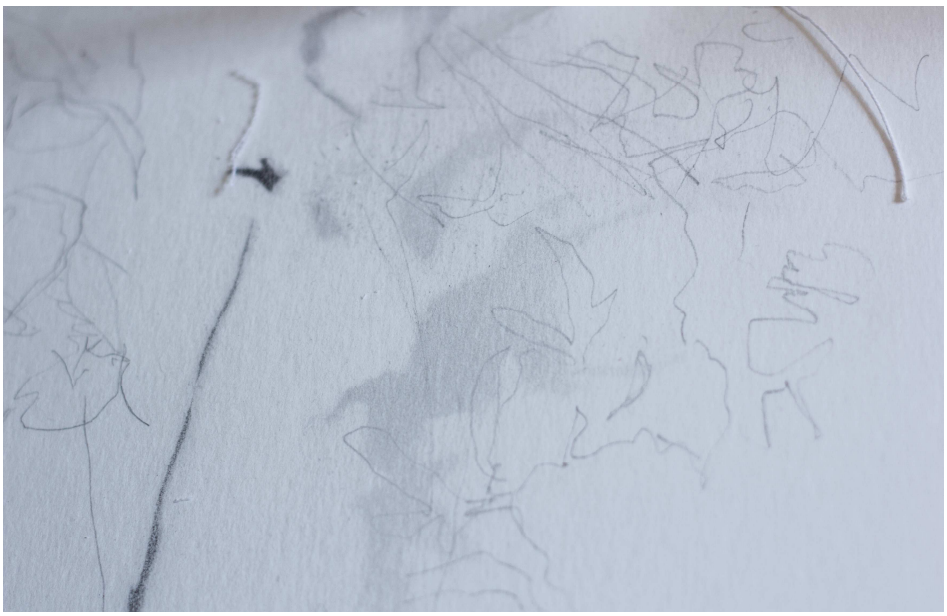
TÍTULO DA SÉRIE: ***Profecias***
AUTOR: Randolpho Lamonier
TÉCNICA: Costura e bordado em tecido
DATA: 2018
DIMENSÕES: 155 x 185 cm

Randolpho Lamonier (Coronel Fabriciano – 1988) É artista visual, graduado em artes visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Atua com diversos suportes, como fotografia, pintura, instalação, monotipia, vídeo e tecelagem. Atuante no circuito independente de Belo Horizonte, Lamonier frequentemente parte de sua própria vivência cotidiana nessa cidade. Atravessado por montagens e apropriações, seu trabalho aborda a relação entre centro e periferia, violência policial e resistência política, da perspectiva da formação de subjetividades que se gestam no espaço urbano e industrial. Entre suas principais exposições estão as coletivas: "RECIPES FOR A B_R_Z_L_ ?". Curadoria de Tatiane Santa Rosa. Spring/Break Art Show. United Nations Plaza. Nova York. 2019; "República da Cobra". (Mostra em parceria com Thiago Martins de Melo). Curadoria de Germano Dushá. Periscópio Arte Contemporânea. Belo Horizonte,2018; "Arte Democracia Utopia - Quem não luta tá morto ". Curadoria de Moacir dos Anjos. Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro. 2018; "MITOMOTIM". Curadoria de Júlia Rebouças. Galpão Videobrasil. São Paulo. 2018; "Da diversidade vivemos". Periscópio Arte Contemporânea. Belo Horizonte.2017–18; "Ninguém me dirá quem sou nem saberá

quem fui”. Galeria Mama Cadela. Belo Horizonte. 2017; ”Bienal Naïfs do Brasil”. SESC Belenzinho, São Paulo. 2017; "Tudo é Tangente". Memorial Minas Gerais Vale. Belo Horizonte. 2017; "Bad Video Art Festival". Moscou, Rússia. 2017; "AVI- Art Video International". Museum of Israeli Cinema. Tel Aviv, Israel. 2016; "Foto Invasão". RedBull Station. São Paulo. 2016; "Videoformes International Digital Arts Festival". Clermont-Ferrand, France. 2016; "Proceso de Error - Festival Internacional de Video Experimental". Valparaíso, Chile. 2016; "BÂNGALA: YAKÃ AYÊ". Galeria A Gentil Carioca. Rio de Janeiro. 2015; "Turvas Narrativas". Galeria Orlando Lemos. Nova Lima. 2015; Muestra Marrana, Hangar, Barcelona (2014); Festival Internacional de Fotografia, Museu Mineiro, Belo Horizonte (2013), e as individuais: *É tarde e chove, mas os ratos não têm medo do escuro*. Curadoria de Raphael Fonseca. Zipper Galeria. São Paulo. 2018; *Vigília*. Galeria Genesco Murta - Palácio das Artes. BH. 2017; *Diários em Combustão*. Galeria Orlando Lemos. Nova Lima. 2014, e as Vive e trabalha em Belo Horizonte.

TÍTULO: ***Antígona***
AUTOR: Patrícia Franca-Huchet
TÉCNICA: Instalação (vários materiais)
DATA: 2017

Patrícia Franca-Huchet é professora titular da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do BE-IT: Bureau de estudos sobre a imagem e o tempo. *Doctorat* e *Master* pela *Université de Paris I*, *Sorbonne. Master 1* pela *Université de Paris VIII*. Pós-doutorado pela *Université de Paris III Institut de Recherche sur le Cinéma et l'Audiovisuel* (IRCAV) e no *Centre de Recherche en Esthétique du Cinéma et des Images* (CRECI). Trabalha sobre a imagem focalizando seu interesse pela reconstrução crítica da tradição pictural. É membro do IAWIS: *International Association of word and image studies*, atual sede na UQÃM, Montréal. Coordena o grupo de pesquisa BE-IT: Bureau de estudos sobre a imagem e o tempo; que concebeu. É membro do corpo permanente do PPGArtes da EBA/UFMG que ajudou a fundar desde 1998. Foi professora da Universidade de São Paulo [ECA-CAP] de 1995 a 1997, a convite do Professor Walter Zanini e Júlio Plaza. Tem publicações em livros e revistas especializadas no Brasil e em outros paises. Foi professora convidada da *Universitat Politècnica* de Valência. Pesquisou, expôs e publicou na *Fondation Danäe*/França. Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: imagem, fotografia, pintura, literatura.

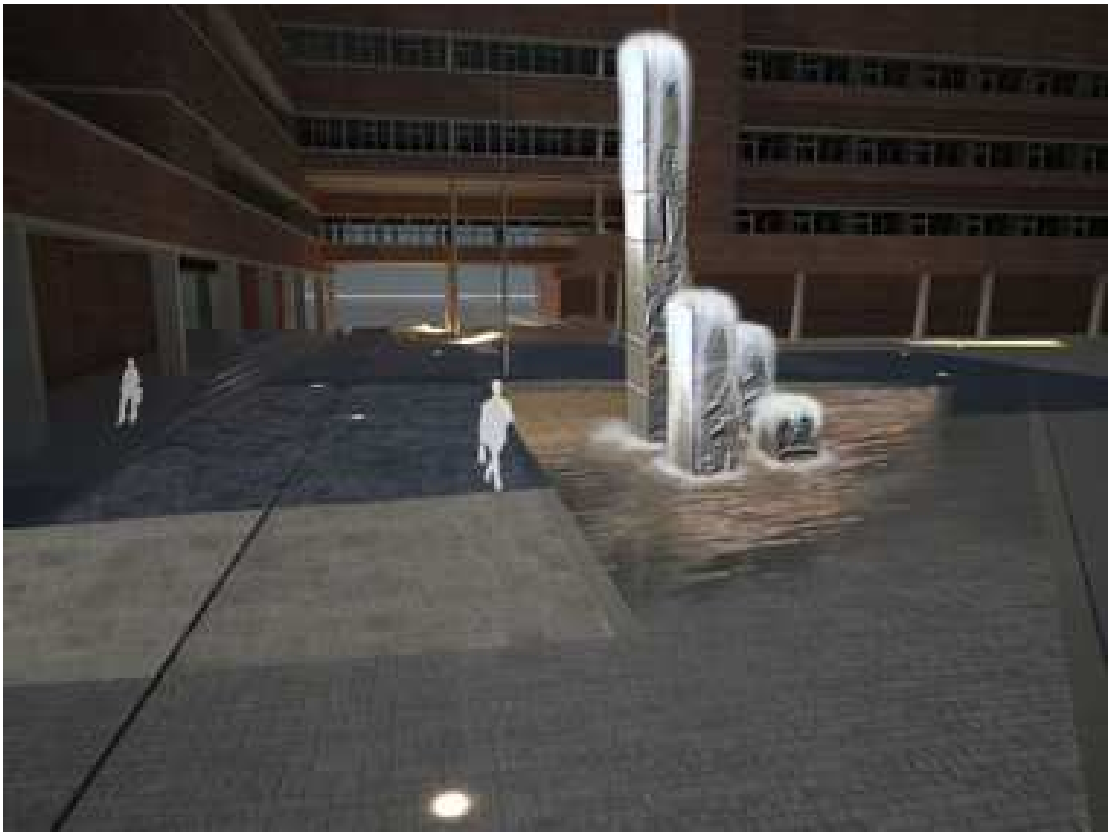


TÍTULO: ***Tirar o risco: decalques da biblioteca Para - Luz***
AUTOR: Daisy Turrer
TÉCNICA: Instalação (vários materiais)
DATA: s/d

Daisy Turrer é Artista Plástica, pesquisadora e professora aposentada da Gravura e colaboradora do Programa de Pós- Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. Graduada em Licenciatura e desenho pela UEMG. Mestre em Literatura Brasileira e Doutora em Literatura Comparada pela FALE/UFMG. Criou e foi coordenadora do Núcleo de Estudo da Cultura do Impresso EBA/UFMG. Dedica-se aos estudos sobre a imagem, a escrita e o livro e às pesquisas sobre os desdobramentos da gravura em instalações, fotografias, objetos e edições. Participou de importantes Bienais de Gravura em âmbito nacional e Internacional. Tem diversas publicações na área de literatura e de arte.

TÍTULO: ***Inferno Verde***
AUTORES: Ricardo Burgarelli e Luisa Horta
TÉCNICA: Instalação (vários materiais)
DATA: 2015

Artistas visuais graduados pela Escola de Belas Artes da UFMG, Luísa e Ricardo trabalham juntos há alguns anos. A dupla recebeu o prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio 2013 pelo Paço Imperial/IPHAN (RJ), com o projeto Inferno Verde, uma pesquisa artística articulada a partir da construção de registros relativos à Colônia Penal de Clevelândia do Norte – campo de trabalhos forçados instalado pelo Estado brasileiro na região do Oiapoque (AP), nos anos 1920.
Ricardo Burgarelli é artista plástico e trabalha em diversas mídias com estudos que atravessam os campos da história, da memória e da técnica. Propõe a instalação artística como espaço de narração. Graduado em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG e mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG. Atualmente cursa o doutorado através do mesmo programa e instituição. Realizou exposições no Centro Cultural São Paulo (São Paulo, 2018, parceria com Hortência Abreu), no Palácio das Artes (Belo Horizonte, 2017), no Paço das Artes (São Paulo, 2015, parceria com Luísa Horta), no Museu Memorial Minas Gerais (Belo horizonte, 2013), no Museu Nacional do Conjunto Cultural da República (Brasília, 2012), entre outras. Participou das residências artísticas "Bolsa Pampulha 2013/2014", realizado pelo Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte) e da residência internacional J A.C A no Centro de Arte Contemporânea e Fotografia de Belo Horizonte (2014). Recebeu o prêmio honra ao mérito Arte e Patrimônio 2013 pelo Iphan / Paço Imperial (Rio de Janeiro). Recebeu prêmio aquisição no Situações Brasília: Prêmio de Arte Contemporânea do Distrito Federal (2012). Recebeu prêmio aquisição no I Prêmio Camelo de Artes Visuais (Belo Horizonte, 2013). Tem obras nos acervos do Museu de Arte da Pampulha, do Museu Nacional de Brasília, na Coleção de Livros de Artista da UFMG e no Museu Victor Meirelles.



TÍTULO:
AUTORES: Fabrício Fernandino
TÉCNICA: Maquete de monumento em Santa Fé, Argentina
DATA: 2019

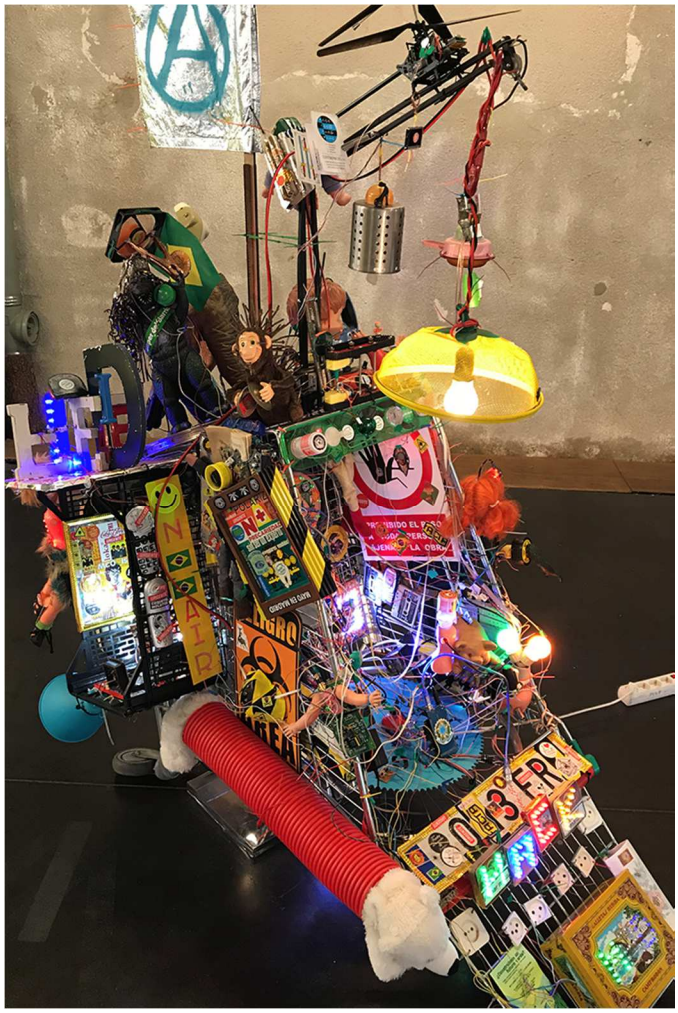
Fabrício Fernandino é escultor e professor Adjunto de Escultura da Escola de Belas-Artes/UFMG. Graduado em Pintura e Escultura, Mestre em Artes Visuais e Doutor em Artes pela Escola de Belas-Artes/UFMG. Ingressou na UFMG, como professor, em setembro de 1992, tendo sido chefe e subchefe do Departamento de Artes Plásticas - 1994/1997. Coordenador de Colegiado de Curso da Escola de Belas-Artes por duas gestões - 1998/2002. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG - 1994/1996. Ministrou oficinas nos Festivais de Inverno de 1994 a 1996 e coordenou a área de Artes Plásticas de 1997 a 1999. Coordenador Geral do Festival de Inverno da UFMG de 2000 a 2006 e 2010 a 2011. Curador Geral do Festival de 2007 a 2009. Foi Diretor de Ação Cultural da UFMG na gestão 2002/2006. Foi Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG - gestão 2006/2013. Coordenou e implantou O Espaço Interativo de Ciência da Vida de 2006 até sua inauguração em 2013. Este é um centro de ensino, pesquisa e extensão digital e computacional voltado à temática do homem e a saúde. De 2003 a 2013 foi coordenador e membro Representante da UFMG do Comitê Produção Artístico e Cultural da AUGM - Associação das Universidade do Grupo Montevidéu. 2006 a 2011 foi Membro Efetivo do Conselho Consultivo de Cultura da UFMG. 2005 a 2014 - Membro do Conselho Diretor do Instituto Cultural Sérgio Magnane - Palácio das Artes. 2005 a 2014 - Membro do Conselho Diretor da Associação do Desenvolvimento da Rádio Difusão de Minas Gerais, ADTV, Brasil. De 1999 a 2002 foi Membro Titular da Diretoria executiva da Fundação Rodrigo

Melo Franco - UFMG. Como artista plástico tem em seu currículo dezenas de exposições artísticas individuais e coletivas e atua intensamente com curadorias diversas no país e exterior. Em 2009 criou o projeto e foi Curador/ Coordenador da Bienal Universitária de Arte, realizando em 2010 a Bienal Zero, em 2012 a Bienal 1 e em 2014 a Bienal 2 ainda em processo. Em 2013 criou o projeto e foi Curador/Coordenador da Residência Artística Internacional em Tiradentes - Campus Cultural da UFMG. Desenvolve varias pesquisas na área artística destacando as atividades ligadas a Arte e Educação Ambiental. Suas pesquisas estão na sua maioria relacionadas a vários projetos de extensão com consequentes publicações. Atua intensamente nas áreas artística, acadêmica e de extensão da UFMG, bem como em atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e orientações, coordenando inúmeros projetos nacionais e internacionais e participando de representações dentro e fora da Universidade. Como artista tem atuado e desenvolvido trabalhos com ênfase principalmente nos seguintes temas: arte ambiental, escultura, vídeo instalação, fotografia, curadorias, ação cultural e residências artísticas.

TÍTULO: ***Anônimas***
AUTOR: Tânia Araújo
TÉCNICA: Fotografia 35 mm – Fotografia digital
DATA: 1995 - 2017

TÍTULO: ***Palavrador***
AUTOR: Francisco Marinho
TÉCNICA: Arte computacional interativa
DATA: 2006
Link: http://www.1maginari0.art.br/2009/03/30/palavrador/

Francisco Marinho possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004) e pós-doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisa arte e tecnologia nas seguintes áreas: jogos digitais, cinema de animação, arte computacional, instalações interativas imersivas, multimídia, interfaces homem máquina, aplicativos artísticos e educacionais para dispositivos móveis. É lider do grupo de pesquisa 1maginário: poéticas computacionais.



TÍTULO: ***Mad Hackeo***
AUTOR: Fred Paulino e Lucas Mafra
TÉCNICA: Objeto eletrônico
DATA: 2018
Link: http://www.gambiologia.net/blog/portfolio/mad-hackeo

Fred Paulino e Lucas Mafra desenvolvem o projeto Gambiologia, originário de Belo Horizonte, Brasil, que desde 2008 propõe iniciativas que exploram peculiaridades da cultura brasileira no contexto eletrônico, especialmente relacionadas à tradição da "gambiarra". Até 2015, Gambiologia atuou como um coletivo artístico formado por Fred Paulino, Ganso (in memorian) e Lucas Mafra. Desde então, o projeto apresenta-se como uma plataforma independente de criação e reflexão em arte e tecnologia, com colaboradores em vários países. Atualmente, sua linha de atuação transita entre um ateliê de invenções e uma produtora cultural, com três focos principais de trabalho: produção (exposições e publicações de artes visuais), educação (oficinas e metodologias) e inovação (palestras, consultorias e desenvolvimento de produtos). Entre suas realizações de maior destaque estão as exposições "Gambiólogos / Maquinações" (2010, 2014 e 2018) e a "Facta – revista de Gambiologia" (desde 2011, atualmente em sua quinta edição). O projeto tem sido destaque em dezenas de mostras e festivais de arte no Brasil e exterior e recebeu Menção Honrosa no Prix Ars Electronica (Áustria), um dos mais tradicionais festivais do mundo.

TÍTULO: ***Sem título*** **(da série Cartas)**
AUTOR: Rachel Leão
TÉCNICA: Serigrafia e bordado s/ tecido
DATA: 2012

Raquel Leão é Bacharel em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG, é artista plástica e ilustradora, tendo exposto em diversos espaços culturais e salões de arte. Desenvolveu projetos com o Estúdio Guayabo, estúdio colaborativo de arte e design. Atuou como educadora em instituições de Minas Gerais, tais como Inhotim, Fundação Clóvis Salgado, Secretaria Municipal de Educação, tendo ministrado cursos de formação para professores e jovens, promovendo o conhecimento através da experiência artística. Produziu e montou exposições de arte em galerias do Museu Nacional dos Correios (Brasília-DF), Centro Cultural Correios (São Paulo-SP), Fundação Clóvis Salgado (BH-MG), Museu de Artes e Ofícios (BH-MG), entre

outras. Trabalha também como tradutora de inglês. FORMAÇÃO ACADÊMICA Bacharel em Artes Visuais, com habilitação em Desenho. (EBA-UFMG, 2009). Pós-graduanda em Arte e Contemporaneidade, pela Escola Guignard (UEMG). EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL Atuou como educadora em diversas instituições culturais do estado de Minas Gerais, cujo processo educativo se dá por meio da aproximação e colaboração entre instituições de ensino, espaços culturais e sociedade civil, através de ações de identificação, apropriação e preservação das manifestações artísticas. A partir de 2015, desenvolveu projetos com o Estúdio Guayabo, um estúdio colaborativo de arte e design que, através de práticas interdisciplinares, realiza projetos autorais e sob demanda, especialmente nos campos de branding, sinalização e design editorial. Em 2017, o Estúdio foi reconhecido pelo Prêmio Cícero de Excelência Gráfica e ganhou o 1º lugar do Prêmio Jabuti, na categoria "projeto gráfico". Como artista, trabalha a interface do desenho e da gravura (especialmente a serigrafia) com a costura e o bordado, a pintura, a colagem, a ilustração e a fotografia. Foi selecionada para expor em galerias, espaços culturais e bienal universitária e de serigrafia. Têm ilustrações publicadas em livros e associadas a marcas. Produziu e montou exposições em Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP e Brasília, DF. Trabalhou com tradução de legendas (inglês, alemão e francês) para o FestCurtasBH (2017 e 2018).

Currículos da Comissão Curadora

Maria do Carmo de Freitas Veneroso

Artista pesquisadora e Professora Titular da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e Mestre (Master of Fine Arts - MFA) pelo Pratt Institute, New York, EUA (1984). Bacharel em Belas Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (1978). Pós-doutorado pela Indiana University – Bloomington, EUA (2009). Trabalha sobre as relações entre as artes, focalizando o campo ampliado da gravura e do livro de artista e suas interseções e contrapontos com a escrita e a imagem no contexto da arte contemporânea. Divide as suas atividades artísticas com a prática do ensino, da pesquisa, da publicação e da administração universitária. Coordena o grupo de pesquisa (CNPq) Caligrafias e escrituras: diálogo e intertexto no processo escritural nas artes e integra o grupo de pesquisa (CNPq) Intermídia. É membro do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG que ajudou a fundar, desde 2001, e coordenou de . Coordenou a implantação do primeiro Doutorado em Artes do Estado de Minas Gerais e quinto do Brasil, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Foi professora visitante da Indiana University, Bloomington, EUA em 2009, e coordena intercâmbio de cooperação com essa universidade. Tem obras na coleção da Fine Arts Library, da Indiana University, Bloomington, EUA, do Museu de Arte da Pampulha e em acervos particulares. Tem exposto sua produção artística no Brasil e no exterior. Publica livros e artigos sobre suas pesquisas, em jornais e revistas acadêmicas nacionais e internacionais. Organiza e participa de eventos nacionais e internacionais na sua área. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e consultora *Ad-Hoc* da Capes e do CNPq. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) e da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).

Marília Andrés Ribeiro
Historiadora, crítica de arte, professora e curadora independente. Licenciada em Filosofia pela FAFICH/UFMG (1972); Mestre em Artes Liberais pela State University of New York at Stony Brook, USA (1975); Doutora em Artes, pela ECA/USP, São Paulo (1995) e Pós-doutora, com supervisão do Prof. Dr. Francisco Jarauta, pela Universidade de Murcia/Espanha (2014). Está na presidência do Instituto Maria Helena Andrés (IMHA) e na vice-presidência da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Lecionou várias disciplinas no campo da História da Arte na graduação e pós-graduação da UFMG e organizou vários cursos e seminários de extensão universitária, entre eles, a Bienal Universitária da UFMG/UEMG (2010/ 2012). Coordenou várias pesquisas no campo da história da arte brasileira, entre elas: *As Neovanguardas Artísticas de Belo Horizonte nos Anos 60***,** pesquisa para a tese de doutorado na ECA/USP, com a orientação da Profa. Dra. Annateresa Fabris (1990/1995); *Um Século de História das Artes Plásticas em Belo Horizonte*, coordenada em parceria com Fernando Pedro da Silva, realizada na UFMG e na C/Arte Projetos Culturais, (1995-1998); *Memória, Acervo e Arte*, realizada pela Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade/UFMG e coordenada em parceria com os professores Dr. João Antônio de Paula, Dr. Fabrício Fernandino e a restauradora Moema Queiroz (2009/2011). Participou como pesquisadora do projeto *Concrete Art in Brazil – The Material of Form: industrialism and Latin American Avant-guard,* coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e pela Profa. Dra. Yacy-Ara Fromer, realizado pelo Laboratório de Conservação da EBA/UFMG em parceria com a Getty Foundation (2015/2017). Publicou os livros**:** *Neovanguardas: Belo Horizonte, anos 60*, Belo Horizonte, Editora C/Arte (1997) e *Introdução às Artes Visuais em Minas Gerais*, Belo Horizonte, Editora C/Arte (2013). Publicou textos críticos para vários catálogos de exposições de arte, entre eles: *Intervenções urbanas em Belo Horizonte: Noite Branca e Do Corpo a Terra*, catálogo das intervenções realizadas no Palácio das Artes e Parque Municipal, Belo Horizonte, em 14 de setembro de 2012; *Fotografia e Natureza*, catálogo da exposição realizada pelo Instituto Maria Helena Andrés na Lemos de Sá Galeria de Arte, 14 de março/11 de abril de 2015; *Arte e Política no Acervo do Museu de Arte da Pampulha*, Belo Horizonte, Museu de Arte da Pampulha, 2016. Realizou as curadorias das exposições: *Neovanguardas*, Museu de Arte da Pampulha, 23 dezembro de 2007 a 16 março de 2008 (em parceria com Marconni Drummond e Márcio Sampaio); *Memória, Acervo e Arte*, Campus da UFMG, Pampulha, 24 de novembro de 2009 a 28 fevereiro de 2010 (em parceria com Fabrício Fernandino e Moema Queiroz); *Maria Helena Andrés: a linha e o gesto*, Palácio das Artes, Belo Horizonte, 10 dezembro de 2010/28 fevereiro de 2010 (em parceria com Roberto Andrés Rolim); *Bienal Zero (UFMG/UEMG)*, Biblioteca Central da UFMG e Galeria da Escola Guignard da UEMG, 15 setembro/15 outubro de 2010 (em parceria com Fabrício Fernandino e Benedikt Wiertz); *Fotografia e Natureza*, Lemos de Sá Galeria de Arte, Nova Lima,14 de março/11 de abril de 2015; *Arte e Política no Acervo do MAP* no SESC Palladium, 22 de junho e 31 de julho de 2016 (em parceria com Ana Luiza Neves e Augusto Fonseca) e *Teresinha Soares*, Palácio das Artes, Belo Horizonte, 13 de abril a 1º de julho de 2018.

Pedro de Freitas Veneroso (1987) vive e trabalha em Belo Horizonte. Sua pesquisa é centrada nas relações entre arte, ciência e tecnologia e comumente aborda as tênues fronteiras entre diferentes disciplinas, mídias, códigos e linguagens. É bacharel em Artes Visuais (EBA, UFMG, 2011), mestre com distinção em Estudos Literários (FALE, UFMG, 2015) e doutorando em Artes (EBA, UFMG). Foi fundador e

coordenador do Marginalia+lab, laboratório de arte e tecnologia sediado em Belo Horizonte. Foi premiado no Festival Conexões Tecnológicas 2008, no 4º Filme em Minas, nomeado para o 8º Prêmio Sergio Motta e finalista do 7º Concurso Transitio_MX. Dentre suas exposições, destacam-se: EX5: cinco años de arte experimental (Centro Cultural Galileo, Madri, Espanha, 2019); Currents New Media (El Muse□Cultural de Santa Fé, Santa Fé, EUA, 2017); FILE (Centr□Cultural FIESP, Sã□ Paul□, 2016, 2017 e 2019); N□ite Branca (Parque Municipal, Bel□ H□riz□nte, 2012); N□vas aquisições 2010/2012 - coleção Gilberto Chateaubriand (MAM–RJ, Rio de Janeiro, 2012); Mostra LABMIS (MIS–SP, São Paulo, 2012) e SIANA Nanchang (Jiangxi Museum, China, 2009). Foi professor substituto do curso de Cinema de Animação e Artes Digitais da Escola de Belas Artes da UFMG entre 2017 e 2019.

Tânia de Castro Araújo

Professora Adjunta do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes/UFMG, do Curso de Artes Visuais/ Habilitação em Gravura, Doutora em Artes Visuais (EBA/UFMG, 2016), Mestre em Artes Visuais (EBA/UFMG, 2006), graduada em Belas Artes - Bacharel em Gravura (EBA/UFMG, 1983). Leciona Serigrafia na Escola de Belas Artes desde 1994. Pesquisa a impressão em serigrafia no campo ampliado da gravura sobre papéis e suportes diferenciados – tecidos, vidros, madeira, plásticos, objetos etc. Continua a sua pesquisa imagética, iniciada em 1995, sobre elementos populares da paisagem urbana de Belo Horizonte: mercadorias dos vendedores ambulantes, textos, letreiros, anúncios, cartazes e caixas de correio. Sua produção artística tem ênfase em gravura, fotografia, objetos e técnicas mistas. Participou de diversas exposições coletivas nacionais; exposições individuais na Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes, Belo Horizonte/MG (2007), Festival de Inverno – UFMG, Espaço do Conhecimento – UFMG, (2017) - e Espaço f – EBA UFMG (2017) Centro Cultural Correios de São Paulo/SP - 2017, Museu Correios de Brasília/ DF. Trabalhos selecionados na segunda e terceira edição da NBC Tokyo Screen Print Biennial, em Tóquio/Japão.